

As Raízes Satânicas da Música Rock

Autor: Donald Phau

Nota: Em todo este artigo, a Dial-the-Truth acrescentou alguns comentários e fez algumas adições. Nossos comentários aparecerão em azul.

Hoje, em quase todo concerto de rock "heavy-metal" o público é estimulado a praticar estupros e assassinatos em nome de Satanás. Letras como esta são bem típicas:

**"Viemos para tomar seus corpos,
Para estuprar suas almas indefesas,
Para transformá-los em criaturas
Sem misericórdia e frias.
Nós os forcaremos a matarem seus irmãos,
A beberem o sangue e a comerem os miolos,
A retalharem a carne e a chuparem os ossos
Até que todos fiquem insanos.
Somos pestilentos e contaminamos.
As legiões de demônios do mundo prevalecem."
"Demons" [Demônios], de Rigor Mortis**

Qualquer pai ficaria horrorizado e chocado ao saber que seus filhos e filhas estão ouvindo uma música dessas. Pode ser que alguns deles pensem consigo mesmos, "Se pudéssemos voltar aos velhos tempos, com a música dos Beatles". As pessoas não imaginam que foi com a aparentemente inocente música dos Beatles, que a maior parte do problema começou.

A música Rock eletrônica moderna, inaugurada no início dos anos 60, é, e sempre foi, um empreendimento conjunto da inteligência militar britânica e das seitas satânicas. De um lado, os satanistas controlam os principais grupos de música Rock por meio das drogas, do sexo, das ameaças de violência, e até do assassinato. Do outro lado, a publicidade, os *tours*, e as gravações são financiadas por empresas

conectadas com os círculos de inteligência militar britânicos. Ambos os lados estão intimamente interconectados com o maior negócio do mundo, o tráfico internacional de drogas.

Os assim chamados "astros do Rock" são na verdade marionetes patéticos presos em um esquema muito maior. No momento em que recebem as primeiras verbas de direitos autorais, os grupos já estão profundamente imersos nas drogas. Por exemplo, "astros" muito admirados, como John Lennon, dos Beatles, e Keith Richards, do The Rolling Stones, eram viciados em heroína. Richards precisou fazer uma transfusão e substituir todo seu sangue contaminado para conseguir passar em um exame e obter seu visto para ir aos Estados Unidos. [Tony Sanchez, *Up and Down with the Rolling Stones*, pg 319]

Os "astros do Rock" são também criações totalmente artificiais da mídia. Sua imagem pública, bem como sua música, é fabricada atrás dos bastidores pelos controladores do esquema. Por exemplo, quando os Beatles foram aos EUA pela primeira vez em 1964, foram recebidos no aeroporto por centenas de adolescentes histéricas. A imprensa nacional imediatamente anunciou que a "Beetlemania" tinha conquistado os Estados Unidos. No entanto, os promotores dos Beatles tinham transportado as adolescentes de uma escola de meninas no bairro do Bronx, em Nova York. Elas foram contratadas para recepcionar os Beatles com gritos e delírios.

O dinheiro dos grupos de Rock dos anos 60, que em alguns casos chegava a centenas de milhões de dólares, também estava sob o controle dos promotores conectados com as multidões. De 1963 a 1970, os The Rolling Stones ganharam mais de 200 milhões de dólares, porém os membros do grupo estavam à beira da falência. Nenhum deles tinha a menor idéia de para onde ia o dinheiro.

Entre 1963 e 1964 o Beatles e os Rolling Stones tomaram a cultura ocidental. Essa invasão iniciada a partir da Inglaterra foi bem planejada e executada no momento certo. Os EUA tinham acabado de sofrer com o choque do assassinato do Presidente John Kennedy, enquanto que nas ruas o movimento de massa pelos direitos da cidadania tinha feito uma grande passeata na capital Washington, liderada por Martin Luther King, com 500.000 pessoas. A contracultura do Rock seria usada como uma arma para destruir esses movimentos políticos.

Posteriormente, em 1968 e 1969, anos em que ocorreram as greves de estudantes e trabalhadores nos EUA e na Europa, grandes concertos de Rock ao ar livre foram usados para conter o crescente descontentamento da população. Os concertos de Rock foram planejados como um meio de fazer aliciamento em massa para a contracultura saturada das drogas e do sexo sem compromisso. Para os milhões que iam a esses concertos, milhares de comprimidos da droga alucinógena LSD, estavam gratuitamente disponíveis. Essas drogas eram secretamente colocadas em refrigerantes como Coca-Cola, tornando milhares de vítimas incautas em psicóticos selvagens. Muitas dessas vítimas cometeram o suicídio.

Menos de meio século atrás, nossos filhos estudavam violino e piano, aprendendo a música dos grandes compositores eruditos, como Bach, Mozart e Beethoven. Como mostraremos, as mesmas companhias de discos que hoje promovem o Rock "pauleira" satânico executaram operações secretas para destruir a herança musical dos grandes compositores clássicos.

Nos últimos trinta anos, a civilização ocidental esteve sob a mira de um plano deliberado de guerra cultural, com o propósito de eliminar a herança cultural judaico-cristã. O sucesso desse plano precisa ser impedido. Para que o leitor possa combater melhor esse mal, voltaremos em mais de trinta anos no tempo, quando aqueles quatro rapazes ingleses inocentes de Liverpool, os Beatles, estavam começando.

A Criação dos Beatles

Os Beatles começaram a se apresentar no final dos anos 50 em clubes de jazz na Inglaterra e na Alemanha Ocidental. Esses clubes, sempre localizados na parte mais degradada das cidades, serviam como pontos de prostituição e de circulação de drogas. Phillip Norman, biógrafo dos Beatles, escreve: "O único compromisso regular que eles tinham eram em um clube onde havia dançarinas seminuas. O dono do clube pagava dez shillings a cada um deles para tocar seus violões enquanto uma dançarina chamada Janice tirava lentamente suas roupas diante de um público formado por marinheiros, alguns executivos e habitués envergonhados que deixavam suas capas de frio no colo. [Phillip Norman, *Shou! The Beatles in Their Generation*, pg 81]

Os Beatles tiveram seu primeiro sucesso na Alemanha, em agosto de 1960, quando fizeram uma apresentação em um clube de jazz no famoso bairro Reeperbahn, em

Hamburgo. Descrevendo a área, Norman diz que ela tinha "janelas iluminadas com luz vermelha, onde prostitutas com todos os tipos de roupas extravagantes, de todas as idades, de ninfetas a velhotas... Tudo era livre; tudo era fácil; o sexo era fácil... ele vinha até você." [Phillip Norman, ibidem, pg 91]

Longe da figura de inocência, os Beatles, mesmo em suas primeiras apresentações, estavam sempre sob o efeito de uma droga chamada Preludin, "John Lennon soltava espuma pela boca, pois tinha tomado muitos comprimidos... ele começou a ter um comportamento estranho no palco, dando saltos e deitando-se no chão... O fato de o público alemão não conseguir entender nada do que ele cantava, fazia John Lennon gritar 'Seig Heil!' e 'seus nazistas f*****', ao que o público invariavelmente respondia rindo ou batendo palmas." [Phillip Normal, ibidem, pg 152, 91]

Fora dos palcos, os Beatles também eram perversos. Norman continua, "durante o tempo em que passaram em Hamburgo, todos os domingos, John Lennon ficava em um lugar alto, zombando das pessoas que dirigiam-se à igreja de São José. Ele amarrou um preservativo cheio de água em uma escultura de Jesus Cristo e fixou-a à vista das pessoas que iam à igreja. Certa vez ele urinou sobre a cabeça de três freiras que caminhavam na rua embaixo. [Norman, ibidem pg. 152]

Enquanto estavam em Hamburgo, em 1962, os Beatles receberam um telegrama de seu empresário, um indivíduo homossexual chamado Brian Epstein, que estava na Inglaterra. "Parabéns. A EMI quer fazer uma sessão de gravação com vocês", dizia a mensagem. A EMI era uma das maiores gravadoras da Europa e seu papel na promoção dos Beatles seria fundamental no futuro.

Sob a rigorosa supervisão de George Martin, o diretor de gravação da EMI, e de Brian Epstein, os Beatles foram banhados, escovados, vestidos, e seu cabelo estilizado no "corte dos Beatles". O diretor da EMI, Gerge Martin, foi quem criou os Beatles em seu estúdio de gravação.

Martin era um músico de formação clássica, e tinha estudado oboé e piano na Escola de Música de Londres. Os Beatles não sabiam ler partitura nem tocar nenhum outro instrumento, exceto o violão. Para Martin, a musicalidade dos Beatles era uma piada de mau gosto. Na primeira gravação deles, "Love Me Do", Martin substituiu Ringo na bateria por um músico contratado pelo estúdio, pois achava que Ringo "não tinha capacidade nem para tocar tambor na selva". Daquele

momento em diante, Martin transformaria as músicas simples e pobres dos Beatles em grandes sucessos de gravação.

Lockwood e EMI

A EMI [Electrical and Mechanical Instruments], presidida pelo aristocrata Sir Joseph Lockwood, é uma das principais fabricantes de eletrônica militar da Grã-Bretanha. Martin era diretor da subsidiária da EMI, a Parlophone. Em meados dos anos 60, agora chamada Thorn EMI, criou uma divisão de música que tinha crescido para 73.321 funcionários e tinha vendas anuais de mais de 3 bilhões de dólares.

A EMI era também um membro fundamental no círculo da inteligência militar britânica.

Após o fim da guerra, em 1945, a produção europeia da EMI, presidida por Walter Legge virtualmente dominou as gravações de música clássica, firmando contratos com dezenas de músicos clássicos e cantores líricos alemães, que naquela época estavam passando fome. Os músicos que procuravam preservar a tradição das apresentações da música de Beethoven e de Brahms eram relegados ao esquecimento enquanto que os ex-membros do Partido Nazista foram promovidos. Legge assinou um contrato de gravações com o Hebert Von Karajan, promovendo-o ao status de astro, enquanto grandes maestros, como Wilhelm Furtwangler foram ignorados.

Desde o início, a EMI criou o mito da grande popularidade dos Beatles. Em agosto de 1963, na primeira importante apresentação que fizeram na televisão, no London Palladium, milhares de fãs supostamente compareceram. No dia seguinte, todo jornal de grande circulação na Grã-Bretanha tinha uma chamada na primeira página com uma foto dizendo, "Polícia esforça-se para conter a agitação de 1.000 adolescentes" No entanto, a foto exibida nos jornais foi recortada e somente três ou quatro das 'adolescentes agitadas' apareciam. A história era uma fraude. De acordo com um fotógrafo que estava no local, "Não houve agitação alguma. Eu estava lá e vi. Eram oito garotas, talvez menos." [Norman, *ibidem*, pg 188]

Em fevereiro de 1964, os mito dos Beatles chegou aos EUA, completo com a histeria orquestrada no aeroporto Kennedy de Nova York, mencionada anteriormente. Para iniciar o primeiro *tour*, a mídia criou uma das maiores audiências de massa na história. Por dois domingos consecutivos, um fato até

então inédito, no programa *Ed Sullivan Show*, mais de 75 milhões de americanos assistiram os Beatles balançando suas cabeças e corpos em um ritual que logo seria imitado por centenas de outros grupos de Rock.

Ao retornarem para a Inglaterra, os Beatles foram recompensados pela aristocracia britânica, à qual serviam tão bem. Em outubro de 1965, os quatro foram agraciados com a Ordem da Cavalaria, e receberam da Rainha Elizabeth II a distinção de Membros do Império Britânico no Palácio de Buckingham.

Saindo do Pó: Os Rolling Stones

O crédito pela origem do Rock claramente satânico dos grupos "heavy metal" atuais pode ser atribuído ao grupo inglês The Rolling Stones. A ascensão deles à fama estava conectada com a dos Beatles.

Os Stones, como são chamados, eram abertamente caracterizados como contrapeso dos Beatles. "Os Stones eram 'egoístas', 'sujos' e 'rebeldes', enquanto que os Beatles tinham [inicialmente] o aspecto de serem bem comportados. Embora aparentemente fossem concorrentes, na verdade eram simplesmente dois lados da mesma operação. A primeira gravação de sucesso dos Stones foi na verdade composta pelos Beatles, e foi George Harrison quem cuidou de todos os detalhes para o primeiro contrato de gravação dos Stones.

Seguindo o mesmo plano de jogo que os Beatles, na primavera de 1963, os Rolling Stones apareceram em um dos programas familiares mais populares na televisão da Inglaterra, *Thank You Lucky Stars* [Obrigado, Estrelas da Sorte]. Desta vez, porém, a reação dos telespectadores de meia-idade foi bem diferente da que os Beatles provocou. Centenas de cartas furiosas foram enviadas à emissora. Uma carta típica dizia assim: "É uma desgraça que rapazes grosseiros e de cabelos compridos como esses possam aparecer na televisão. A aparência deles é repulsiva."

No entanto, o programa teve exatamente o efeito planejado. O empresário dos Rolling Stones, Andrew Oldham, ficou entusiasmado com a resposta do público. "Vamos fazer de vocês exatamente o oposto daqueles limpos e engomados Beatles. Quanto mais os pais detestarem vocês, mais os filhos os amarão. Apenas esperem e vejam." [Tony Sanchez, *ibidem*, pg 17]

Em 1964, os Rolling Stones apareceram no programa *Ed Sullivan Show*, exatamente como os Beatles tinham feito anteriormente. Desta vez, porém, a audiência de todo o país viu o estúdio de televisão ser colocado abaixo pelos fãs dos Stones. Após o incidente, Sullivan disse no ar: "Prometo uma coisa a vocês, eles nunca mais voltarão a este programa". A publicidade, porém, foi exatamente a desejada. Dentro de alguns meses, os discos do grupo estavam vendendo milhões de cópias.

O plano era agora usar os Beatles e os Rolling Stones como os meios de transformar toda uma geração em seguidores pagãos da Nova Era, seguidores que poderiam ser moldados na futura liderança de um movimento satânico e depois ocupar nossas escolas, a justiça, a polícia e a liderança política.

Satanás Entra em Cena

Em seu livro, *The Ultimate Evil*, o investigador e autor Maury Terry escreve que, entre 1966 e 1967, a seita satânica *The Process Church* [Igreja do Processo], "procurou aliciar os Rolling Stones e os Beatles". Durante esse período, Terry informa que uma foto da namorada de Mick Jagger, o líder da banda The Rolling Stones, Marianne Faithfull, apareceu em uma edição da revista publicada pela seita, *The Process Magazine*. A foto mostrava-a deitada de frente segurando uma rosa, como se estivesse morta. O livro de Terry implica a seita Igreja do Processo nos múltiplos assassinatos perpetrados por Charles Manson e o Filho de Sam. Foi o ex-advogado da Igreja do Processo, John Markham, quem recentemente moveu a acusação contra Lyndon LaRouche.

Um elo-chave entre os Rolling Stones e a Igreja do Processo foi Kenneth Anger, um seguidor do "pai fundador" do satanismo moderno, Aleister Crowley. Anger, que nasceu em 1930 e foi um ator-mirim em Hollywood na infância, tornou-se um discípulo devoto de Crowley.

Crowley nasceu em 1875 e era chamado de "A Grande Besta". Sabe-se que, em seu papel de sumo-sacerdote, ou "mago" de Satanás, ele praticava o sacrifício ritual de crianças regularmente. Crowley morreu em 1947 devido às complicações causadas pela dependência à heroína. Antes de morrer, estabeleceu conciliábulos satânicos em muitas cidades norte-americanas, incluindo Hollywood. Anger, como Crowley, é um mago, e parece ser o herdeiro dele.

Anger tinha dezessete anos quando Crowley morreu. Naquele mesmo ano, 1947, Anger já estava produzindo e dirigindo filmes que, mesmo para os padrões de hoje, são cheios de pura perversidade.

Durante 1966-67, quando sabe-se que a Igreja do Processo estava aliciando em Londres, Anger também estava na cena. O autor Tony Sanchez descreve que Mick Jagger e Keith Richards, da banda The Rolling Stones, e suas namoradas Marianne Faithfull e Anita Pallenberg, "ouviam encantados Anger apresentar-lhes os poderes e as idéias de Aleister Crowley." [Tony Sanchez, *ibidem*, pg 155]

Enquanto esteve na Inglaterra, Anger trabalhou em um filme dedicado a Aleister Crowley, chamado *Lucifer Rising* ['A Revolta de Lúcifer', ou 'A Ascensão de Lúcifer']. O filme juntava a Igreja do Processo, a seita 'A Família', de Manson, e os Rolling Stones. A música para o filme foi composta por Mick Jagger. Marianne Faithfull, seguidora da Igreja do Processo viajou até o Egito somente para participar na filmagem das cenas de uma Missa Negra. O papel de Lúcifer foi representado por um guitarrista de um grupo de Rock da Califórnia, Bobby Beausoleil. Ele era membro da seita 'A Família' e amante homossexual de Anger.

Alguns meses após filmar sob a direção de Anger na Inglaterra, Beausoleil retornou à Califórnia para cometer o primeiro de uma série de assassinatos cruéis da Família. Beausoleil mais tarde foi preso e agora está cumprindo pena de prisão perpétua juntamente com Manson. Tendo perdido seu ator mais importante, Anger então pediu a Mick Jagger que representasse o papel de Lúcifer. Ele acabou ficando com Anton LaVey, autor de *A Bíblia Satânica* e líder da Primeira Igreja de Satanás, para representar o papel. O filme foi lançado em 1969 com o título *Invocation to My Demon Brother* [Invocação ao Meu Demônio-Irmão].

Em Londres, Anger tinha conseguido aliciar para o satanismo a namorada de um dos Rolling Stones, Anita Pallenberg. Pallenberg tinha conhecido os Stones em 1965. Ela começou imediatamente a manter um relacionamento sexual com três dos cinco membros da banda.

Anger, falando sobre Anita, disse, "Creio que Anita é, por falta de uma palavra melhor, uma feiticeira... A unidade ocultista dentro dos Stones é Keith e Anita... e Brian. Brian também é um feiticeiro."

Um dos amigos do grupo, Tony Sanchez, escreve sobre Pallenberg em seu livro, *Up and Down with the Rolling Stones*, "Ela era obsecada por magia negra e começou a carregar uma réstia de alho consigo por toda a parte - era para afugentar os vampiros. Também tinha um estranho e misterioso misturador para água benta que usava em alguns de seus rituais. Suas cerimônias tornaram-se cada vez mais secretas, e ela me advertia para nunca interrompê-la quando estivesse trabalhando em um encantamento." [Tony Sanchez, *ibidem*, pg 159]

Ele continua, "No seu quarto, ela tinha um grande baú todo ornado e entalhado do qual tinha tanto ciúmes que assumi que era onde escondia as drogas. Certo dia, quando fiquei sozinho em casa, decidi dar uma olhada no quarto dela. As gavetas estavam cheias de pedaços de ossos, peles enrugadas e pêlo de animais estranhos." [Tony Sanchez, *ibidem* pg 159]

Em 1980, o caseiro de dezessete anos da propriedade de Keith Richards na Nova Inglaterra foi encontrado morto. A morte, dada como suicídio, foi com a arma de Pallenberg. A casa de Richards estava localizada próxima da sede na costa leste da Igreja do Processo. De acordo com um artigo no jornal inglês *Midnite*, um policial de Connecticut, Michael Passaro, que tinha atendido ao caso de "suicídio" informou que "cantos estranhos" tinham sido ouvidos no bosque, a quatrocentos metros da mansão de Richards.

O jornal continua, "Vários rituais satânicos bizarros foram realizados na região nos últimos cinco anos." Um repórter local atribuiu o crescimento do ocultismo 'às pessoas ricas que estão tomando ácido [gíria para LSD]'."

Em 1967, refletindo sua associação com Anger e a Igreja do Processo, os Rolling Stones lançaram seu primeiro álbum de Rock celebrando abertamente o Diabo, chamado *Their Satanic Majesties Request* [As Majestades Satânicas Deles Pedem]. Alguns meses antes, os Beatles tinham lançado seu primeiro álbum dedicado à promoção das drogas psicodélicas, *Sargeant Pepper's Lonely Hearts Band Club*. O álbum continha uma versão fantasiosa do efeito ["a viagem"] do LSD, chamada "Lucy in the Sky with Diamonds", ou L. S. D. O álbum teve uma enorme vendagem.

Claramente, o álbum dos Beatles foi dedicado ao satanista Aleister Crowley. Ele foi lançado 20 anos após a morte de Crowley, perto do dia do seu falecimento e a canção título começava com a letra "Hoje, vinte anos atrás..." A foto de Crowley aparecia na capa do álbum.

Um mês após o lançamento do álbum, os Beatles chocaram o mundo anunciando publicamente que estavam tomando LSD regularmente. Paul McCartney, em uma entrevista à revista *Life* disse, "O LSD abriu meus olhos. Usamos somente a décima-parte da nossa mente." Eles também defenderam a liberação da maconha.

Agora o gato estava fora da bolsa, não era mais segredo, mas os protestos foram poucos e pequenos. Na Inglaterra, a BBC baniu "A Day in the Life" e nos EUA, o governador de Maryland, Spiro T. Agnew, que mais tarde se envolveria no escândalo de Watergate, iniciou uma campanha para banir a música "Lucy in the Sky With Diamond".

Adendo de Dial-the-Truth Ministries

A Música Rock e Aleister Crowley

Aleister Crowley é, sem sombra de dúvida, o principal "mestre" espiritual da música Rock. O propósito de Crowley na vida era destruir Jesus Cristo e o cristianismo, ao mesmo tempo em que exaltava as perversões sexuais, as drogas, a magia e Satanás.

Aleister Crowley expressa seu ódio a Jesus Cristo em *The World's Tragedy* [A Tragédia do Mundo]:

"Não quero discutir as doutrinas de Jesus, elas e somente elas, degradaram o mundo à sua condição atual. Considero o cristianismo não somente a causa, mas também o sintoma da escravidão." [Aleister Crowley, *The World's Tragedy*, pg XXXIX]

"Essa religião que eles chamam de cristianismo; o diabo que eles honram chamam de Deus. Aceito essas definições, como um poeta faria, para ser inteligível à sua época, e é o Deus e a religião deles que **EU ODEIO E VOU DESTRUIR.**" [Aleister Crowley, *ibidem*, pg XXXI]

Na introdução de *The World's Tragedy*, Israel Regardie diz:



"Esse longo e quase épico poema é uma das mais amargas e cruéis diatribes ao cristianismo que eu já li."

O ensino mais famoso de Crowley, "**Faça o que quiser, isso há de ser toda a lei**" tornou-se o mantra da revolução das drogas, perversões sexuais e todo o anticristianismo dos anos 60. "Faça tudo o que você quiser. Se for bom e der prazer, então faça".

Os Beatles e Crowley

De acordo com o *The All Music Guide*, o álbum *Sargeant Pepper*, dos Beatles, "será para sempre conhecido como a gravação que mudou o Rock & Roll. A revista *Time* disse, "Sargeant Pepper estava encharcado de drogas." [*Time*, 26/9/1967, pg 62]

A capa do álbum mostrava os Beatles com um fundo formado por pessoas que, de acordo com Ringo Starr "de quem gostamos e que admiramos" [*Hit Parade*, outubro/1976, pg 14] Paul McCartney falou sobre a capa do álbum, "... íamos ter as fotos dos **nossos heróis** na parede..." [*Musician*, Edição Especial para Colecionadores, *Beatles e The Rolling Stones*, 1988, pg 12]

Um dos heróis dos Beatles incluído na capa do álbum Sargeant Pepper, era - o infame Aleister Crowley! A maior parte das pessoas em 1967 não sabia quem era Crowley - mas os Beatles certamente sabiam.



Capa do álbum "Sargeant Pepper", dos Beatles.

"...íamos ter as fotos dos nossos heróis na parede..."

O "herói" Aleister Crowley é o segundo a partir da esquerda na linha de cima.

Aparentemente, os Beatles encaravam os ensinamentos de Crowley com muita seriedade - John Lennon, em uma entrevista, disse que "toda a idéia dos Beatles" era o famoso ensinamento 'faze o que tu quiseres' de Crowley.



idéia dos Beatles era faze tudo o que quiseres, certo? Assumir próprias responsabilidades, fazer o que quiser e tentar não prejudicar as pessoas, certo? **FAÇA O QUE QUISER**, desde que não fira

ninguém... [Entrevista da revista *Playboy* com John Lennon e Yoko Ono, David Sheff & G. Barry Golson, pg. 61]

"Eles são totalmente anticristãos! Eu também sou anticristão, mas eles são tão anticristãos que me deixam chocados, o que não é uma coisa fácil." - Derek Taylor, Assessor de Imprensa dos Beatles [Saturday Evening Post, 8/8/1964]

"Jesus El Pifico, um covarde fedorento, fascista, bastardo, comedor de alho." [John Lennon, *A Spaniard in the Works*, pg 14]

"O cristianismo vai acabar, vai diminuir e desaparecer totalmente. Não preciso discutir esse fato. Estou certo e o tempo vai provar isso... Neste momento, somos mais famosos que Jesus." [John Lennon, *San Francisco Chronicle*, 13/abril/1966, pg 26]

LED ZEPPELIN

Um dos discípulos mais devotos de Crowley foi o guitarrista do Led Zeppelin, Jimmy Page. Page comprou a "casa dos horrores" de Crowley - Boleskine, situada no Lago Ness, na Escócia. Boleskine era a casa onde Crowley realizava sua "magia satânica", incluindo sacrifícios de sangue. Crowley foi enterrado dentro de um câmara escura em Boleskine. O ensino mais famoso de Crowley era "Faça o que quiser, isso será toda a lei". Page inscreveu no vinil no terceiro álbum da banda, Led Zeppelin III, "Faça o que quiser. Assim seja." Sem que as pessoas que assistiam aos seus concertos soubessem, Jimmy Page realizava rituais aprendidos de Crowley durante algumas apresentações da banda Led Zeppelin.

OZZY OSBOURNE

Ozzy Osbourne chamou Crowley de "fenômeno da sua época" [Circus, 26/8/1980] Ele gravou uma música em tributo a Crowley - Mister Crowley. A letra diz:

Você enganou a todos com a magia
Você aguardou o chamado de Satanás....

Crowley, não quer montar no meu cavalo branco?



Ozzy, conhecido por seus atos violentos e incontroláveis quando está no palco, confessou em uma entrevista:

"Realmente gostaria de saber por que fiz algumas dessas coisas nesses anos. Não sei se sou um médium para alguma força de fora. **Seja lá o que for, francamente, espero que não seja o que penso que é: Satanás.**" [*Hit Parade*, fevereiro de 1978, pg 24]

THE DOORS

Jim Morrison, o superastro do grupo The Doors, que morreu "misteriosamente" em 3/julho/1971 estava profundamente imerso no ocultismo. Ele e sua noiva casaram-se em uma cerimônia na religião Wicca, de pé sobre um pentagrama desenhado no chão e bebendo um o sangue do outro.

A capa de trás do álbum do The Doors, "13" mostra o grupo reunido em volta de um busto de Aleister Crowley.

Morrison admitia que Satanás era a fonte de sua música:

"Encontrei o Espírito da Música... Uma aparição do diabo em um canal de Veneza. Correndo, eu vi um Satã ou um Sátiro, movendo-se ao meu lado, uma sombra em carne da minha mente secreta..." [*The Lost Writings de Jim Morrison*, pg 36-38]

Ray Manaxrek do *The Doors*, fala sobre Morrison:

"Ele não era um ator; não era um apresentador; não era um comediante. Era um xamã. **Ele era possesso.**"

"Enquanto Jim Morrison estava no Chateau Marmont, passou algumas noites muito doidas com uma vizinha obesa e de seios grandes... certa vez acordando com os lençóis manchados de sangue, após terem dividido taças de champanhe contendo o sangue um do outro." [Pamela Des Barres, *Rock Bottom*, pg 208]

Muitos outros artistas da cena do Rock "estudaram" Crowley, como: Marc Bolan, David Bowie, Graham Bond, Sting, Daryl Hall, King Diamond, Bruce Dickinson, Siv Bators, etc.

Criando a Contracultura

O ano de 1967 marcou uma escalada marcante em uma guerra cultural aberta contra a juventude norte-americana. O ano viu o início dos concertos de Rock ao ar livre, que atraíam milhares de pessoas. Nos dois anos que se seguiram, mais de 4 milhões de jovens assistiram a uma série de aproximadamente doze desses "festivais", tornando-se vítimas de uma experiência planejada da livre distribuição de drogas em larga escala. Drogas alucinógenas que causam danos ao cérebro, como PCP, STP e o LSD promovido pelos Beatles, eram livremente distribuídos nesses concertos. Esses milhões de jovens voltariam depois para suas casas para tornarem-se os mensageiros e promotores da nova cultura das drogas, que veio a ser chamada de "Nova Era".

O primeiro festival de Rock, "O Primeiro Festival Pop Anual Internacional de Monterey" teve a presença de 100.000 jovens. O propósito real do Festival Pop de Monterey era a distribuição em larga escala de um novo tipo de droga, classificada como psicodélica, ou alucinógena, como o LSD. Em Monterey, milhares de adolescentes tiveram seu primeiro contato com as novas drogas alucinógenas. A primeira experiência com LSD foi iniciada nos primeiros anos da década de 60, na seção Haight-Ashbury de San Francisco. O projeto era administrado por uma força-tarefa da CIA-Inteligência Britânica sob o codinome MK-Ultra. Parte do projeto previa a distribuição grátis de 5.000 comprimidos de LSD por meio de uma comunidade conhecida como Merry Panksters [Os Traquinas Felizes], de Ken Kesey. Os efeitos posteriores do LSD seriam então cuidadosamente estudados.

Adendo de Dial-the-Truth

"A propósito, sempre precisamos lembrar de agradecer à CIA e ao exército pelo LSD. Isso é o que as pessoas esquecem..." [Entrevista da revista *Playboy* com John Lennon e Yoko Ono, pg 123]

Kesey, assim chamado "poeta" e condenado por tráfico de drogas, tornou-se famoso por dirigir pela Califórnia em um ônibus todo pintado com sua comuna, os Merry Pranksters [os Traquinas Felizes], distribuindo a bebida Kool Aid misturada com LSD para os incautos.

O efeito do LSD é tornar a vítima psicótica, juntamente com a incapacidade de discernir a realidade das alucinações induzidas pela droga. Para muitas pessoas, essa psicose (também chamada de "viagem ruim") podia levar ao suicídio e isso realmente aconteceu com muitas pessoas. Quando um indivíduo recebe LSD sem saber, as capacidades produtoras de psicose da droga são amplificadas, e normalmente causam dano cerebral irreversível na vítima.

O organizador do Festival de Monterey foi John Phillips, membro do grupo de Rock *The Mamas and the Pappas*. Phillips, como veremos, era um promotor do uso de drogas e estava ligado à rede de satanistas em torno de Charles Manson e do diretor de cinema Roman Polanski.

Phillips constituiu uma junta de diretores para promover e financiar o concerto. Os membros da junta formaram uma rede de agentes da inteligência britânica e satanistas. A junta de diretores incluía Andrew Oldham [o empresário dos Rolling Stones], o líder dos Stones, Mick Jagger, o Beatle Paul McCartney e o amigo de Phillips, o produtor de discos Terry Melcher, o filho da atriz Doris Day.

O concerto, incluindo o cenário e a enorme e inovativa amplificação ao ar livre, foi dirigido por Phillips. Foi a primeira vez que uma audiência norte-americana foi exposta a esses grupos britânicos abertamente demoníacos, como The Who e Jimi Hendrix. Na conclusão da sua apresentação, a banda The Who, em um furor provocado pelas drogas, destruiu todas as guitarras, amplificadores e as baterias. Jimi Hendrix simulava masturbação com sua guitarra no palco, ao mesmo tempo em que tocava em um volume ensurdecador.

Havia um uso maciço e aberto das drogas. O autor Robert Santelli, em seu livro, *Aquarius Rising*, [A Ascensão de Aquário], escreveu "Havia LSD em abundância em

Monterey. Comprimidos de 'Monterey Purple' eram literalmente entregues a qualquer pessoa que quisesse experimentar um pouco." A polícia não realizou nenhuma prisão, definindo outro precedente para os futuros concertos ao ar livre.

Havia um esquema muito maior em operação. O esquema estava ligado ao projeto MK-Ultra e envolvia o uso de satanistas ao redor de Phillips, juntamente com agentes como Ken Kesey e Timothy Leary. O plano era transformar as proximidades de San Francisco em uma área reservada para o satanismo, o aliciamento em massa e a perversão dos jovens e rebeldes adolescentes.

Phillips tinha anteriormente escrito a música para uma canção chamada 'San Francisco', que vendeu mais de 5 milhões de cópias. A canção convocava todos os jovens do país a virem para San Francisco 'com flores nos cabelos'. Foi o brado de ajuntamento para os dezenas de milhares que foram a San Francisco no verão de 1968 para participarem no novo movimento "hippie", chamado de Verão do Amor. Alguns dos que foram tornaram-se presa para tipos como Charles Manson, que aliciava os membros da sua seita "a Família" exclusivamente entre jovens rebeldes e fugidos de casa.

Adendo de Dial-The-Truth Timothy Leary e Aleister Crowley

Timothy Leary, um psicólogo de Harvard, que foi o "guru" do LSD dos anos 60, pregava que a "iluminação" espiritual poderia ser obtida por meio do LSD. Muitos roqueiros, como os Beatles, foram profundamente influenciados por Leary. A canção dos Beatles "Come Together" foi dedicada a Leary e ele chegou a cantar como voz de fundo na música "Give Peace a Chance" [Dê uma Chance à Paz], de John Lennon.

Leary também era um discípulo de Crowley. No programa *PBS Late Night America*, Leary admitiu ser um "admirador" de Crowley e acreditava que estava dando continuidade à sua obra:

"Bem, sou um admirador de Aleister Crowley. Acho que estou realizando muito da obra que ele iniciou há mais de cem anos atrás, e acho que os próprios anos 60... Ele achava que todos deviam se conhecer a si mesmos e acreditava em "Faça o que quiser, isso há de ser toda a lei" com amor. Essa frase é muito poderosa. É

uma pena que ele não esteja vivo para apreciar as glórias daquilo que iniciou."

(PBS Late Night America, do vídeo "Hells Bells", Reel to Real Ministries).

Manson e os Astros do Rock

Charles Manson foi bem retratado como um psicótico solitário que tinha poder hipnótico sobre sua "Família". Na realidade, Manson era bem conhecido de um rede inteira de atores e atrizes de Hollywood, promotores de eventos, parceiros e astros da música Rock, e fornecia sexo e drogas a muitos deles.

Em sua autobiografia, *Pappa John*, Phillips fala sobre um convite que recebeu para ir com Terry Melcher à mansão de Dennis Wilson, integrante do grupo *Beach Boys*. Wilson dizia, "Charlie está aqui com todas as gatinhas. Ele toca guitarra e é realmente muito doido. Ele controla todas essas gatinhas lindas como se fossem suas escravas. Você pode vir e comer qualquer uma delas. É uma ótima festa."

Toda a "Família" de Manson mudou-se para a mansão dos Beach Boys por quase um ano. Os *Beach Boys*, que apresentaram-se até na Casa Branca, são o grupo de maior vendagem da Capitol Records, uma subsidiária da EMI.

No domingo de 10 de agosto de 1969, Manson enviou quatro membros de sua seita para a última visita deles à casa de Melcher. Dessa vez, Melcher não estava lá, mas a atriz Sharon Tate, mulher do diretor Roman Polanski, e três outras pessoas, estavam. Quando o grupo saiu, ela e os outros tinham sido mutilados e assassinados com selvageria. Quanto a Phillips, em junho de 1980, ele foi preso por estar gerenciando uma grande operação de tráfico de drogas.

A Era de Aquário

O maior concerto após o de Monterey, a "Feira de Arte e de Música de Woodstock", seria aquilo que a revista *Time* celebrou como um "Festival de Aquário" e "o maior acontecimento da história". O termo "Aquário" foi escolhido com cuidado. A Era de Aquário significava que a "Era de Peixes", que é a era cristã, tinha chegado ao fim.

Em Woodstock, uma pequena localidade no estado de Nova York, quase quinhentos mil jovens reuniram-se em uma fazenda para serem drogados e receberem lavagem cerebral. As vítimas ficaram isoladas, imersas na imundície, recebendo drogas psicodélicas, e mantidas acordadas continuamente por três dias seguidos, e tudo com a cumplicidade do FBI e de membros do governo. A segurança para o concerto foi fornecida por uma comunidade hippie treinada na distribuição em massa de LSD.

Novamente, foi a rede da inteligência militar britânica que iniciou tudo. Woodstock foi uma criação de Artie Kornfeld, o diretor da Divisão de Projetos Contemporâneos da Capital Records, a gravadora subsidiária da EMI. Os recursos financeiros originais foram providos pelo herdeiro de uma grande companhia farmacêutica estabelecida na Pensilvânia, John Roberts, e dois outros sócios. Foi outra companhia farmacêutica, o laboratório suíço Sandoz, que primeiro sintetizou o LSD. Mais tarde, Roberts seria acusado de usar sua companhia para viciar a massa dos participantes do festival nas drogas.

Poucos preparativos adequados foram feitos para receber as quase quinhentas mil pessoas que compareceram. Joel Rosenman, um dos três sócios, escreveu pouco antes do início do festival, "Os alimentos e a água claramente não seriam suficientes, as instalações sanitárias estavam subdimensionadas, os controles seriam poucos, e as drogas superabundantes. Pior de tudo, não haveria meio de alguém sair dali, mesmo se quisesse." Na verdade, fazer as pessoas sentarem-se ao lado do seu próprio excremento era parte do plano.

Uma comunidade hippie chamada The Hog Farm [Granja de Engorda de Porcos], teve um papel especial em Woodstock. Essa comunidade era liderada por um homem apelidado de Wavy Graver, que era um antigo membro da operação MK-Ultra de Ken Kesey, os Merry Pranksters [Traquinas Felizes]. Comunidades como The Hog Farm eram comumente encontradas em partes remotas da Califórnia e serviam como terreno para a criação de seitas satânicas, bem como para grupos terroristas. Os membros dessas comunidades comunicavam-se continuamente com outras comunidades e eram o terreno de aliciamento para a Igreja do Processo e para a "Família", de Charles Manson. Diane Lake, da The Hog Farm, também era membro da Família quando houve o massacre de Sharon Tate e dos outros convidados.

Em 14 de agosto, um dia antes da abertura, toda a força de segurança do festival, formada por 350 policiais de Nova York que estavam em folga, caiu fora. O porta-voz da polícia declarou que nenhuma solicitação formal tinha sido feita com a cidade, uma declaração que os promotores negaram com veemência. No dia seguinte, em um artigo publicado no jornal *The New York Times*, o chefe da segurança em Woodstock dizia, "Agora não temos nenhuma segurança. Estou paralisado. Estamos com o maior ajuntamento de jovens na história deste país e sem contar com nenhuma proteção da polícia." Sem qualquer surpresa, a comunidade The Hog Farm foi colocada a cargo da segurança.

O patrocinador e diretor de Woodstock, John Roberts, admitiu abertamente que conhecia a conexão de The Hog Farm com a distribuição de drogas. Ele escreve, "o pagamento que eles cobraram foi simplesmente o transporte ida e volta para festival ... uma força para manter a paz que parecia, falava e cheirava como a multidão teria uma alta credibilidade e seria muito eficiente... e o mais importante, eles eram espertos no assunto das drogas, conhecendo o ácido bom do ruim, as boas viagens das más, o bom medicamento do veneno, etc."

Naquele tempo, a comunidade The Hog Farm estava vivendo nas montanhas do Novo México. Roberts fretou um avião Boeing 727, por US\$ 17.000 e trouxe 100 membros para Nova York.

Para limpar o caminho final para a planejada distribuição de drogas para meio milhão de jovens, o promotor público do distrito concordou privadamente que não seriam feitas prisões ou aberturas de inquéritos por desrespeito à lei dos entorpecentes. John Roberts escreve. "O promotor do distrito... logo reconheceu que muitos dos nossos clientes estariam usando drogas ilícitas, mas também que esse seria o menor dos nossos problemas durante o fim de semana. Assim, ele atuou com compreensão e com boa graça o tempo todo." Roberts também escreve que estava se reunindo continuamente com o FBI até e inclusive no dia anterior ao início do concerto, e que tinha a total cooperação deles.

Começa a Experiência

Dois dias antes da data prevista para o concerto, 50.000 jovens já tinham chegado a Woodstock. As drogas começaram a circular imediatamente. Muitas pessoas levaram seus bebês, e, como diz Roberts, até eles recebiam entorpecentes. Roberts

escreve que em um lago próximo dali, "os pequenos nadavam nus, fumavam maconha e entravam no ritmo da música".

Uma pesquisa realizada pelo *The New York Times* no festival constatou que 99% das pessoas estavam fumando maconha. Os enviados do xerife local, totalmente sobrepajados, informaram que não fizeram nenhuma prisão por causa do uso dos entorpecentes. O jornal do dia 17 de agosto citou um policial que disse, "Se fôssemos prender, não haveria espaço suficiente no nosso condado nem nos três condados vizinhos para colocar todo mundo."

O uso da maconha não era o pior. Seguindo a idéia do projeto MK-Ultra original, a distribuição em massa do LSD viria em seguida, muito dele misturado com Coca Cola, como o Pranksters, de Kesey tinha feito cinco anos antes. Roberts relata jocosamente o seguinte, "Um policial particularmente nervoso... recebeu uma Coca Cola misturada com LSD enquanto estava orientando o trânsito. Muito tempo depois de a circulação dos veículos parar totalmente em um engarrafamento, o guarda ainda fazia sinais para eles. Finalmente, decidiram levá-lo embora."

Nos próximos três dias, os quase quinhentos mil jovens que compareceram ficaram sujeitos continuamente às drogas e à música Rock. Devido às chuvas torrenciais, eles ficavam encharcados de lama. Não existiam abrigos, nem forma de sair. Os carros estavam estacionados a uma distância de mais de 13 quilômetros. Rosenman escreve que a chave para a "experiência de Woodstock" foi "manter os músicos tocando vinte e quatro horas por dia ... para manter os jovens transfixados..."

Dentro das primeiras 24 horas, mais de 300 jovens precisaram receber cuidados médicos, violentamente enfermos. O diagnóstico: estavam tendo "viagens" ruins com o LSD. Milhares de outros casos aconteceram em seguida. Em 17 de agosto, o *The New York Times* informou: "Hoje a noite, um locutor do festival advertiu do palco, que "ácido com defeito de fabricação" estava em circulação. Ele disse, "Vocês não estão recebendo veneno. O ácido não é veneno. Simplesmente veio com um defeito de fabricação. Vocês não vão morrer... Não pensem que foram envenenados. Se você estiver preocupado, tome apenas meio comprimido."

O conselho, para quase 500.000 pessoas, "tome apenas meio comprimido" foi dado por ninguém menos que Wavy Gravy, o agente do MK-Ultra.

Com um número crescente de ocorrências médicas para atender, foi feita uma solicitação à prefeitura de Nova York para que enviasse profissionais da saúde treinados em emergências médicas. Mais de 50 médicos e enfermeiros foram transportados de avião. Até o final de Woodstock, o número total de ocorrências médicas chegou a 5.000.

Altamont: A Criação de um Filme com Morte Real

O último grande festival de Rock dos anos 60 aconteceu no circuito de corrida de carros em Altamont, fora de San Francisco. Os músicos em destaque eram os Rolling Stones, que agora reinavam supremos no mundo do Rock, pois os Beatles tinham se separado. A sugestão para o concerto veio de Ken Kesey, agente do MK-Ultra.

Desta vez, a audiência foi levada ao frenesi, em louvor aberto ao Diabo. O resultado foi uma literal orgia satânica. No final, quatro pessoas estavam mortas e dezenas surradas e feridas. Mick Jagger, o vocalista que era líder dos Rolling Stones, representava o papel de Lúcifer. A apresentação marcou o início dos concertos de "heavy-metal" de hoje.

Mais de 400.000 pessoas estiveram em Altamont que teve menos preparação ainda que Woodstock. Faltou comida e até água. No entanto, podia-se encontrar muita droga. Como em Woodstock, o concerto tornar-se-ia o veículo para a utilização em massa das drogas, especialmente o LSD. O autor Tony Sanchez descreve a cena à medida que as pessoas chegavam a Altamont:

"Por volta das dez da manhã mais de 250.000 pessoas já estavam por ali, e as coisas estavam ficando caóticas. Havia muito ácido ruim (LSD-DP) em circulação, e, por toda a parte, as pessoas estavam ansiosas. Todos estavam entrando sob o efeito de drogas, aguardando as horas que faltavam para o início - erva mexicana, vinho californiano barato, anfetaminas..." [Tony Sanchez, ibidem, pg 195]

"Por volta do meio-dia, todos estavam tendo suas 'viagens'.... Um homem quase morreu quando tentou voar saltando de uma ponte - outro caso de alucinação provocada pelo ácido. Na outra ponta um rapaz gritava pedindo ajuda por ter caído nas águas profundas de um

canal de drenagem. As pessoas, sob o efeito das drogas, somente olhavam ele afundar, sem distingüir se a cena era real ou mais uma alucinação. De qualquer forma, não importava mais, ele já estava morto. Por toda a parte, os médicos estavam atarefados realizando partos em mulheres jovens que davam à luz bebês prematuros."

[Tony Sanchez, ibidem, pg 195]

A descida ao Inferno continuaria. Os Rolling Stones tinham contratado, segundo se informou, por 500 dólares, a gangue de motociclistas Hell's Angels [Anjos do Inferno] para atuar como guardas de segurança para o concerto. No entanto, o pagamento real deles seria a receita obtida com a venda de drogas. Os Anjos do Inferno, uma gangue formada por ladrões, estupradores e assassinos, eram os controladores e fornecedores conhecidos de drogas em toda a costa oeste americana.

Quando o festival foi aberto, a multidão de quase meio milhão de pessoas esperou por mais de uma hora e meia até que os Stones aparecessem. Somente com o cair da noite, que permitia o uso de efeitos luminosos especiais, é que eles subiram ao palco. Mick Jagger, o vocalista, estava vestido com uma capa de cetim, que ficava vermelha sob as luzes. Ele estava imitando Lúcifer.

O autor Sanchez descreve em seguida o que ele chama de "ritual satânico pré-planejado". Quando o grupo começou a tocar, "estranhamente vários jovens começaram a tirar a roupa e a rastejar até o palco, como se fosse um altar, onde ofereciam-se como vítimas aos chutes e pauladas dos Anjos do Inferno. Quanto mais eles eram surrados, mais ainda se impeliam, como se motivados por uma força sobrenatural, para oferecerem-se como sacrifícios humanos a esses agentes de Satanás." [Tony Sanchez, ibidem, pg 199]

No meio da multidão, diante do palco, acompanhado por sua namorada, estava um homem negro chamado Meredith Hunter. Ele logo foi escolhido para ser o sacrifício humano.

Os Stones tinham acabado de lançar uma nova canção, "Sympathy for the Devil" [Simpatia pelo Diabo]. Rapidamente o disco tornou-se o maior sucesso no país. A música começa com Mick Jagger apresentando-se como Lúcifer. Quando ele começou a cantá-la em Altamont, todo o público se levantou e começou a dançar freneticamente.

Sanchez descreve o que aconteceu em seguida, "Um grandalhão dos Anjos do Inferno, parecendo um urso, aproximou-se de Meredith Hunter para puxar seu cabelo com força e provocar uma briga.... A briga aconteceu, mais cinco Anjos vieram para ajudar o colega, enquanto Meredith tentava sair do meio daquela multidão. Um dos Anjos o pegou pelo braço e o esfaqueou nas costas. A faca não penetrou muito, mas Meredith percebeu que precisaria lutar muito para continuar vivo. Ele puxou uma arma do bolso e apontou-a direto para o peito de um dos Anjos.... E então os Anjos caíram em cima dele como uma alcatéia de lobos. Um deles tomou a arma da sua mão, outro o esbofeteou na cara e ainda outro batia nele repetidamente, insanamente, nas costas, até que os joelhos fraquejaram."

"Quando os Anjos acabaram com a surra, várias pessoas tentaram ajudar Meredith, mas um dos Anjos montou guarda ao lado do corpo inerte. "Não toquem nele", disse ameaçadoramente. "Ele vai morrer mesmo, então deixem que morra." [Tony Sanchez, *ibidem*, pg 202]

Nunca ficou provado que Meredith tinha uma arma. Mais tarde, foram feitas algumas prisões, mas ninguém foi indiciado porque ninguém se apresentou como testemunha, por temor de retaliação dos Anjos do Inferno.

Durante todo o incidente, os Rolling Stones continuaram tocando "Simpatia pelo Diabo". Do palco, viam Meredith Hunter ser morto diante deles. Além disso, incrivelmente, todo o assassinato foi filmado por uma equipe profissional contratada para filmar o concerto. Pouco tempo depois, o filme foi lançado com o título de uma canção dos Rolling Stones, chamada "Gimme Shelter" [Dê-me Abrigo].

O assassinato foi planejado por satanistas? Em seu livro *The Ultimate Evil*, o autor Maury Terry diz que as seitas satânicas circulam entre si filmes de seus sacrifícios humanos. Esses filmes são chamados de "filmes com morte real". Terry relata que um dos sete assassinatos perpetrados pelo Filho de Sam em Nova York foi na verdade filmado a partir de um veículo estacionado nas proximidades. O filme foi depois comprado por um satanista rico. "Gimme Shelter", que fez muito sucesso nas bilheterias, ainda hoje pode ser adquirido ou alugado por somente alguns reais, em qualquer locadora de vídeo.

O Que Há Por Trás do Rock "Heavy-Metal"

O mesmo ano em que houve o festival de Altamont, 1969, marcou o início da carreira maligna de Ozzy Osbourne. Ele formou a banda The Black Sabbath [Sabá Negro]. O grupo modelou-se nos The Rolling Stones. Os próximos quinze anos testemunhariam uma procissão de músicos de Rock drogados, como Osbourne, todos competindo pelo "dinheiro grande" e pelos contratos de gravação. O critério-chave para conseguir firmar um contrato era a capacidade de retratar decadência e malignidade. Esses eram os grupos de "heavy-metal".

Em 1985, o jornal *New Solidarity*, que depois foi forçado pelo governo federal a encerrar as atividades, conduziu uma entrevista com Hezekiah Ben Aaron, na época um membro de terceiro escalão na Igreja de Satanás. Hoje, Ben Aaron é um cristão dedicado. Na entrevista, ele revelou que foi sua igreja que lançou grupos de Rock como Black Sabbath, The Blue Oyster, Cult, The Who, Ozzy Osbourne, e muitos outros. Naquela época, a Igreja de Satanás era liderada por seu sumo-sacerdote, Anton LaVey. Há quem diga, porém, que LaVey, um ex-domador de leões no circo, era apenas um testa-de-ferro para o verdadeiro sumo-sacerdote, Kenneth Anger, o homem que aliciou os Rolling Stones para o ocultismo.

O seguinte é um trecho dessa entrevista: "Eu estava trabalhando para a igreja... a igreja tinha outras pessoas que eram os intermediários para outras companhias. Eram intermediários para a gravadora Apple [criada pelos Beatles], Warner Brothers, e outras gravadoras. Uma pessoa vinha até mim e dizia, 'Tenho uma fita gravada e gostaria que você ouvisse. Estaria interessado em patrocinar um novo grupo de Rock?' Eu respondia, 'Claro, prometo que vou ouvir'. Alguns dias mais tarde Ben Aaron ligava para o grupo e marcava outra reunião. 'Eu entregava US\$ 100.000 e eles não assinavam nada. O que não sabiam é que um espelho colocado na parede era transparente de um único lado e estávamos gravando e filmando tudo. O pagamento dos juros, se você não conseguisse fazer sucesso, era realmente muito pesado. Algumas vezes, chegava a 60%, em dólares".

A entrevista de Aaron continuou: "enviávamos o grupo a uma loja, comprávamos as roupas que eles usariam, os amplificadores, tudo pago com o dinheiro que eles receberam. Organizávamos apresentações e viagens, enchendo a agenda do grupo de compromissos."

Ele então explicou que se o grupo não fizesse o sucesso esperado, recebia ordens de devolver todo o dinheiro ou fazer "outros acertos". Esses "outros acertos" provavelmente é o que explica as dezenas de "suicídios" de astros do Rock. A máfia do submundo tem muitos modos de eliminar aqueles que não pagam suas dívidas. Alguns leitores podem lembrar a seguinte declaração que o Beatle John Lennon fez à imprensa internacional em 1966:

"O cristianismo vai acabar. Vai acabar. Vai diminuir cada vez mais e desaparecer. Nem preciso discutir isso. Estou certo e o tempo vai provar que tenho razão. Neste momento, somos mais famosos que Jesus Cristo."

Esperemos que o tempo prove que ele estava enganado.

Ele estava enganado. O tempo já provou isso.

John Lennon foi assassinado em 8 de dezembro de 1980 por Mark David Chapman, um de seus admiradores.

**"Há um caminho que ao homem
parece direito, mas o fim dele são
os caminhos da morte."
(Provérbios 14:12)**

Autor: Donald Phau Artigo encontrado no site Dial-The-Truth Ministries
<http://www.av1611.org/>